

INFORMAÇÕES

32.º e último Encontro de Formação Cristã (EFC): O último EFC do ciclo de Formação Básica na Fé para adultos será neste sábado, dia 21, às 21 h., no salão paroquial de Carreço e terá como tema “Os últimos tempos: a Escatologia”. Participe!

Catequese – Reunião de preparação da Festa da Vida: Na próxima 2.ª feira, dia 23, às 21 h., no Centro de Convívio, o pároco e Catequistas reúnem com os pais dos Adolescentes do 8.º volume de Catequese, para preparar a Festa da Vida.

Visita aos doentes: O pároco fará a habitual visita aos doentes na próxima 4.ª feira, dia 25, na parte da tarde.

Não há Missa nem atendimento no Cartório Paroquial: Na 4.ª feira, dia 25 e na 6.ª feira, dia 27, devido ao pároco ter outros compromissos pastorais, não haverá Missa nem atendimento no Cartório, na nossa paróquia.

Passeio Paroquial à Sr.ª da Lapa: Lembramos que este ano o passeio paroquial, promovido pelo Conselho Pastoral e organizado pelo pároco, a nível das 2 paró-

quias que lhe estão confiadas, será ao Santuário de N. Sr.ª da Lapa, situado na freguesia de Quintela, concelho de Sernancelhe, distrito de Viseu. Será no dia 10 de Junho, com saída pelas 7,30 h. e chegada pelas 21 h. Preços do bilhete: Adultos – 12 €; Jovens – 10 €; Crianças (até aos 12 anos) – 7 €. Almoço por conta de cada um, levando farnel ou escolhendo entre um Café/Snack-bar e 2 restaurantes existentes nas imediações do Santuário. Para inscrições, contactar o pároco. Para já há muito poucas inscrições para a camioneta da nossa paróquia. Não deixe para os últimos dias!

Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Ana Rodrigues de Sousa Lima – 20 € (mensal); Arménia Alves da Rocha – 20 € (mensal); Maria da Conceição Gonçalves Dias – 20 € (mensal); Hermínia Louro (referente a venda de velas) – 60 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
23	Seg	18,30	Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria
24	Ter	18,30	José Maria Novo Gonçalves; Armando Cunha Ramalho; João Malheiro Valadares e família
25	Qua		
26	Qui	18,30	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino, esposa e filho; Álvaro Gonçalves de Araújo; Etelevina Martins de Sousa Miranda
27	Sex		
28	Sáb	18,30	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos; Maria Margarida Rodrigues Pereira Felgueiras Pinto; Etelevina da Cunha Costa, José Martins Barbosa, Maria Martins Barbosa e Manuel Gonçalves da Balinha; Adélia Ernestina Meira Viegas; Venceslau Óscar de Abreu Cardoso; Maria da Conceição Fernandes Alves; José Lino de Freitas Ferreira; António Gonçalves Vieira
29	Dom	10	Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; Almerinda Ribeiro Pereira e João Gonçalves Fernandes; Maria do Carmo de Lima Barbosa; Sara Pires Macedo; Vítor Manuel; Manuel da Silva Caridade

PARÓQUIA VIVA

N.º 542 – 22/05/2011

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 30 200 65 54

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



5.º Domingo do Tempo Pascal – Ano A



«Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por Mim. ... Disse-Lhe Filipe: “Senhor, mostra-nos o Pai e isto nos basta”. Respondeu-lhe Jesus: “Há tanto tempo que estou convosco e não Me conheceis, Filipe? Quem Me vê, vê o Pai”...» (Evangelho)

Quem Me vê, vê o Pai...» (Evangelho)

Madre Clara: a nova beata portuguesa

Lisboa viu nascer e beatificar a fundadora da Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição que terá a festa litúrgica a 1 de Dezembro

O álbum dos beatos tem inscrito, desde este sábado, dia 21 de Maio, mais um nome português: Madre Maria Clara do Menino Jesus, fundadora da Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição.

Depois de lida a carta apostólica pelo Cardeal Angelo Amato – representante de Bento XVI na celebração de beatificação de Madre Clara, no estádio do Restelo (Lisboa) – onde se refere que a nova beata foi “grande apóstola da ternura e da misericórdia de Deus” e tinha “profunda humildade”, o Prefeito da Congre-

gação para as Causas dos Santos concedeu o título de beata à venerável serva de Deus, Maria Clara do Menino Jesus.

A festa litúrgica da beata Madre Clara será “celebrada nos lugares e segundo as regras estabelecidas pelo Direito, todos os anos, no dia 1 de Dezembro – leu o cardeal Angelo Amato.

Antes do início da Missa – presidida por D. José Policarpo, Cardeal-Patriarca de Lisboa – a miraculada Georgina Troncoso Monteagudo deu o seu testemunho sobre o milagre que obteve por intercessão da Madre Maria Clara, fenómeno que conduziu à beatificação da religiosa.

Após o acto penitencial (cântico do “Kyrie, eleison”) e lida uma síntese biográfica da beata pela vice-postuladora da causa, irmã Maria Lucília Carvalho, decorreu o rito de beatificação de Madre Maria Clara que a coloca nos altares.

A beata Libânia do Carmo Galvão Mexia de Moura Telles e Albuquerque nasceu na Amadora, distrito de Lisboa, a 15 de Junho de 1843, e recebeu o hábito de Capuchinha em 1869, escolhendo o nome de Irmã Maria Clara do Menino Jesus.

A religiosa foi enviada a Calais, França, a 10 de Fevereiro de 1870, para fazer o noviciado, com a intenção de fundar em Portugal uma nova congregação, que viria a ser aprovada pela Santa Sé a 27 de Março de 1876.

A Madre Maria Clara morreu em Lisboa em 1899, no dia 1 de Dezembro (data em que a memória da religiosa passará a ser evocada pela Igreja Católica) e o seu processo de canonização viria a iniciar-se em 1995.

5.º Domingo do Tempo Pascal – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Act. 6, 1-7

2.ª leitura: 1 Ped. 2, 4-9

Evangelho: Jo. 14, 1-12

- A diaconia na Igreja -

O alcance do texto que constitui a primeira leitura deste domingo vai muito para além da resolução do problema aí relatado. De facto, nem os Diáconos aparecem a servir às mesas – Estêvão e Filipe aparecem noutras funções, nem a ‘diaconia’ se confina aos Diáconos.

Este termo ‘diaconia’ – que alguns afirmam não existia anteriormente no vocabulário grego – exprime a atitude (de serviço) que deve caracterizar todo o discípulo d’Aquele que assim se autodefiniu: “não vim para ser servido, mas para servir”.

Esta é, pois, a ‘marca’ do autêntico cristão de todos os lugares e tempos. Esta ‘marca’ não se lê em rótulos ou cartazes propagandísticos, mas traduz-se em gestos, atitudes e acções, sintetizáveis na conhecida frase: “cristão que não serve para servir, não serve para mais nada!”

Mas não se fica por aqui a caracterização do perfil cristão, delineado pela Palavra do Senhor deste domingo:

– O Evangelho diz-nos que nem o Céu é um imenso quartel, onde todos estão fardados da mesma maneira e a rigor – nele há imensas moradas, com lugar e espaço para a forma original de cada um realizar o projecto comum deste povo, que S. Pedro define como “geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo adquirido por Deus para anunciar os seus louvores”, que é a Igreja.

– Por sua vez, esta Igreja não é formada por ‘anjinhos’, mas por homens e mulheres, entre os quais é absolutamente normal que haja problemas e dificuldades, mas onde tudo se supera pelo diálogo, pela concertação, pelo respeito e aceitação das hierarquias e distinção de funções, porque todos, cada um ao seu jeito e segundo as suas capacidades, contribui para a construção deste “templo espiritual”.

Mas isto só é possível porque todos são habitados e animados pelo mesmo Espírito Santo, o único capaz de transformar as originalidades e diferenças em materiais para a construção deste edifício comum, que tem Cristo por “pedra angular”. Ele que é pedra de “tropeço e de escândalo” para aqueles que não acreditam na sua palavra, mas “pedra viva, escolhida e preciosa”, caminho e espelho de Deus Pai para quantos n’Ele acreditam.

O Papa Bento XVI, na encíclica “Deus é amor”, define esta ‘diaconia’ como o “serviço da caridade” e afirma que “para a Igreja, a caridade não é uma espécie de actividade de assistência social que se poderia mesmo deixar a outros, mas pertence à sua natureza, é expressão irrenunciável da sua própria essência” (n.º 25). Por isso, “a Igreja nunca poderá ser dispensada da prática da caridade enquanto actividade organizada dos crentes, como aliás nunca haverá uma situação onde não seja precisa a caridade de cada um dos indivíduos cristãos, porque o homem, além da justiça, tem e terá sempre necessidade do amor” (n.º 39).

A cada um de nós, compete tornar visível no mundo de hoje esta ‘diaconia’, para que ela se torne também a marca da Igreja nos nossos dias!

Pe. José de Castro Oliveira

Vaticano: Bento XVI defende uma «nova era de evangelização social» Papa toma parte num Congresso Internacional sobre 50 anos da encíclica «Mater et Magistra», considerada um marco na Doutrina Social da Igreja

Bento XVI defende que o mundo precisa de uma “nova era de evangelização social, que evidencie as implicações de uma justiça que deve ser realizada universalmente”.

Esta convicção foi expressa pelo Papa durante uma audiência concedida a todos os participantes do Congresso Internacional sobre “Justiça e Globalização”, que assinala os 50 anos da encíclica “Mater et Magistra”, e que esteve a decorrer desde segunda-feira no Vaticano.

Aquele documento, publicado por João XXIII a 15 de Maio de 1961, é considerado como um marco importante da Doutrina Social da Igreja, na resposta aos problemas sociais da época e, para Bento XVI, conserva ainda hoje “grande actualidade”.

“Sem um pensamento moral” que favoreça o desenvolvimento de uma “cultura humanista aberta à transcendência”, alicerçada em Cristo e na “lei nova do Evangelho”, não será possível ao homem de hoje “aceder ao conhecimento do verdadeiro bem humano”, sublinhou o Papa aos 200 participantes do Congresso.

Segundo a Rádio Vaticano, lembrou ainda que, tal como em 1961, “a verdade, o amor e a justiça indicados pela Mater et Magistra, juntamente com o princípio do destino universal dos bens, podem ser “pilares para interpretar e solucionar os desequilíbrios actuais”.

Como principais pontos de alerta, Bento XVI apontou a área económica, onde “após uma fase mais aguda da crise, se voltaram a praticar com frenesim contratos de crédito que conduzem a uma especulação sem limites”.

Situações que depois, acrescentou ainda, “se repetem em áreas como a distribuição equitativa dos alimentos, da água e da terra, empobrecendo ainda mais aqueles que já se debatem com situações de grave precariedade”.

O Congresso Internacional, organizado pelo Conselho Pontifício “Justiça e Paz”, terminou na quarta-feira, e contou com delegados vindos de todo o mundo.

Para o presidente daquele Dicasterio, Cardeal Peter Turkson, a Igreja tem pela frente o desafio de “mostrar que a mudança é possível, e que a sua Doutrina Social pode ser aplicada nos dias de hoje”.

“É preciso uma pequena mudança do coração para fazer com que tudo isso se torne uma experiência universal. Foi para isso que nos reunimos neste Congresso”, concluiu.

Vaticano: Bento XVI inaugurou catequeses sobre a oração na Bíblia

O Papa inaugurou, na passada quarta-feira, dia 18 de Maio, um conjunto de catequeses sobre a oração na Bíblia, tendo começado pela figura de Abraão, que qualificou de “pai dos crentes”.

“Figura paradigmática do homem em oração é Abraão”, que “não pede apenas uma justiça retributiva, mas uma intervenção salvadora de Deus”, explicou Bento XVI na audiência pública de quarta-feira, realizada na Praça de São Pedro, no Vaticano.

Na alocução, que prosseguiu o tema das catequeses das últimas semanas, dedicadas à oração, o Papa salientou que Deus “está sempre disposto a perdoar”, tomando em consideração o bem, “por ínfimo que seja”.

Falando em português, Bento XVI dirigiu “uma saudação amiga” aos fiéis da paróquia da Covilhã e pediu aos peregrinos para aprofundarem a leitura dos textos bíblicos: “Convido-vos a aproveitar o percurso que faremos nas próximas catequeses para conhecer melhor a Bíblia, que tendes – penso eu – em casa”.

“Durante a semana, parai um pouco a lê-la e meditá-la na oração para aprenderdes a história maravilhosa da relação entre Deus e o homem: Deus que Se comunica a nós, e nós que Lhe respondemos rezando”, acrescentou.